

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 01 - RURAL AND ENVIRONMENTAL FICTIONS AND
SOCIAL CONFLICTS

**WOMEN, CHURCH AND HUNGER: A MATERIALIST DISCOURSE ANALYSIS
IN SALVAR O FOGO**

Gabrielle Martho Domingues (g168457@dac.unicamp.br)

Rebekka Fernandes Dantas (rebekkafernandes@gmail.com)

Natalie Marinho Dantas (ndantas@unicamp.br)

O objetivo deste estudo foi compreender como sentidos de submissão e resistência são produzidos na passagem “As mulheres arrumavam um jeito próprio de seguir a vida; uma das certezas era que pediriam aos monges permissão para colher o caju nos terrenos da Igreja”, do romance *Salvar o Fogo*, de Itamar Vieira Junior. Buscou-se interpretar o funcionamento ideológico do enunciado, observando as formações discursivas em conflito e as posições-sujeito que emergem no contexto rural da narrativa. Metodologicamente, utilizou-se a Análise de Discurso Materialista, desenvolvida por Pêcheux (1997) e Orlandi (1999). Foram considerados os seguintes elementos: condições de produção internas (o enunciado é proferido por um narrador não identificado, que testemunha um ambiente rural marcado pela pobreza, pela presença

dominante da Igreja e por estruturas patriarcais); formações discursivas (disputa entre a formação religioso-colonial — controle institucional, obediência — e a formação popular-feminina — autonomia prática, saberes cotidianos); funcionamento ideológico (a ideologia religiosa naturaliza a submissão camponesa, mas a linguagem abre brechas para a resistência); sujeito e sentidos (as personagens camponesas são interpeladas pela ideologia dominante, mas também produzem sentidos que escapam a ela). A passagem revela que a formação religioso-colonial naturaliza a necessidade de pedir permissão à Igreja para acessar alimentos e terra. No entanto, a expressão “jeito próprio” revela estratégias silenciosas de autonomia que emergem na formação popular-feminina, indicando fissuras na ordem estabelecida para enfrentar a fome. As mulheres aparecem como sujeitos atravessados pela ideologia, mas não totalmente capturados por ela, o que lhes permite converter a obediência em uma estratégia de sobrevivência. Conclui-se que há uma contradição constitutiva entre dominação e resistência nas práticas sociais do mundo rural do romance. A linguagem revela que, mesmo sob coerção, as personagens camponesas desafiam estruturas hegemônicas em busca de relações mais equitativas e do direito à alimentação.

Palavras-chave: food sovereignty; colonialism; brazilian literature; peasantry; gender.